

Matérias do Setor

Parceria estratégica

A Braskem vai investir US\$ 30 milhões em uma planta em Camaçari, para a fabricação dos insumos ácido acrílico, acrilato de butila e polímeros superabsorventes (SAP). A expectativa é movimentar um valor aproximado de US\$ 200 milhões por ano. "Esse projeto deve estimular novo ciclo de desenvolvimento no entorno do polo de Camaçari, devido ao seu alto potencial de atrair outros investimentos produtivos e agregar de valor dentro do país", diz Carlos Fadigas, presidente da Braskem.

Uma parceria selada entre a companhia e a Basf estabelece que a Braskem forneça à empresa propeno e soda para o projeto, em escala mundial, de ácido acrílico, acrilato de butila e polímeros superabsorventes (SAP) no Brasil. A Basf, por sua vez, desembolsará recursos superiores a US\$ 750 milhões para a construção de fábrica em Camaçari que produzirá acrilato de 2-etil-hexila, uma importante matéria-prima para as indústrias de adesivos e tintas especiais.

O volume de propeno previsto no contrato atualmente é destinado pela Braskem à exportação. Com esse acordo, o produto passará a ser consumido no mercado interno com agregação de valor. Além disso, o projeto aportará alto conteúdo tecnológico da Basf, contribuindo para a competitividade de setores que fabricam no país fraldas, tintas, têxteis e produtos para a construção civil, entre outros, segundo a Braskem. A construção do complexo acrílico começou em novembro e irá gerar cerca de 1.000 empregos durante as obras.

O início das atividades produtivas está previsto para o fim de 2014, quando haverá um quadro de 230 funcionários diretos e outros 600 indiretos. A produção de acrilato de 2-etil-hexila, em Guaratinguetá, no Estado de São Paulo, está planejada para começar em 2015, com base no ácido acrílico produzido em Camaçari. "Esperamos que o investimento traga um impacto muito positivo para a balança comercial do país, de cerca de US\$ 300 milhões ao ano, sendo US\$ 200 milhões gerados pela redução de importações e US\$ 100 milhões em função do aumento das exportações", diz Alfred Hackenberger, presidente da Basf para a América do Sul.

Fonte: Valor Econômico.

Indústria química reforça investimentos em sustentabilidade

Plástico feito com bagaço de cana de açúcar, tinta à base de água, lubrificantes biodegradáveis. Os três produtos são fruto de uma área nova da indústria química, a "química verde" que, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Química (Abquim), deve receber até 2020 cerca de R\$ 40 bilhões em investimentos, ou 10% do valor total do recurso para o setor químico no país.

Embora tenha verde no nome e seja, na teoria, um movimento para tornar mais sustentável ambientalmente o processo de produção, na prática este ramo da indústria de transformação tem sido mais uma oportunidade de negócios do que, propriamente, uma estratégia para tornar os processos de fabricação menos poluentes. Para se ter uma ideia, o gasto com ações voltadas à preservação ambiental em 2010 entre as 155 indústrias associadas à Abquim, que representa 55% do setor, foi de R\$ 150 milhões. O faturamento passou de R\$ 150 bilhões.

Segundo Marcelo Kós, diretor da Abquim, nos últimos dez anos, o setor vem investindo para se adequar à legislação. Já há resultados como redução de emissão de gases, consumo de água,

tratamento de efluentes e um movimento de substituir alguns tipos de solventes por água. Mas tornar o processo de produção mais limpo ainda é um desafio para o país. Química verde, hoje, significa desenvolvimento de produtos verdes e não, ainda, de processos de produção. Para isso, é preciso muita pesquisa.

Embora não revele números, Christianne Canavero, gerente de sustentabilidade para a América Latina da Dow Brasil, concorda com Kós mas diz que a tendência da indústria é apostar na “química verde” para ser competitiva. Até 2014, a companhia vai instalar no país uma das maiores plantas de fabricação de polietileno de cana da América Latina, com capacidade de produção de 340 mil toneladas por ano, que vai atender o mercado externo.

Fonte: O Globo.

Export Plastic define mercados prioritários para o biênio 2012/2014

O Programa Export Plastic e a Apex-Brasil realizaram um encontro com as associadas ao Programa, com o objetivo de eleger os mercados prioritários de exportação para o biênio 2012/2014. Divididas em quatro grupos por mercado de aplicação (Insumos Industriais, Alimentos e Bebidas, Agrobusiness e Varejo), as empresas apontaram quais os países de interesse e sua ordem de importância para as vendas externas.

O objetivo deste encontro, capitaneado pela equipe de Inteligência da Apex-Brasil, foi estudar as formas de atuação nesses países, por meio de informações essenciais como ambiente de negócios, potencial de produtos, barreiras não-tarifárias, valor e variações de exportações e importações. Dez países foram eleitos mercados prioritários: África do Sul, Argentina, Canadá, Colômbia, Espanha, EUA, México, Panamá, Peru e Rússia.

Segundo o gerente executivo do Export Plastic, Marco Wydra, o programa vai convocar as empresas a participarem da elaboração de um planejamento estratégico para o incremento das exportações dos associados. “Rússia e Canadá, por exemplo, são desconhecidos para o Programa e a nossa expectativa é grande”, diz o executivo. Segundo ele “há potencial para as empresas brasileiras transformadoras de plásticos atuarem, só nos resta prospectar e entender a mecânica de cada país”.

Nos EUA e na Colômbia, o Programa já realiza trabalhos focados em feiras, como a Home & Housewares, em Chicago, e Andina-Pack, em Bogotá, pesquisas de mercado e outras ações e dará continuidade à difusão da imagem e marca das associadas. Na Argentina, no Peru e no México, o posicionamento será de busca do aumento no volume de exportações, com orientação para o incremento do valor agregado e consolidação de negócios e parcerias.

Já Espanha, África do Sul e Panamá são países-alvo para o desenvolvimento de negócios e a abertura de mercados. “Precisamos identificar as melhores possibilidades para os transformadores de plásticos. As ações do Export Plastic nestas localidades devem girar em torno dos Projetos Comprador e Vendedor”, exemplifica Wydra.

Fonte: Blog do Plástico.

Matérias Nacionais

Indústria responde por 32% dos desembolsos do BNDES em 2011

Os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a indústria representaram 32% do total registrado pelo banco em 2011, de R\$ 139,7 bilhões. No total, o setor recebeu R\$ 43,9 bilhões. O valor é 44% menor que em 2010, quando a operação de capitalização da Petrobras inflou os números em R\$ 24,8 bilhões.

Porém, segundo o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, essa não foi a única razão para a queda do desembolso ao setor. "Houve migração de empresas para o mercado de capitais", disse Coutinho, durante entrevista para apresentação do balanço de operações do banco no ano passado. Segundo ele, o estímulo à solução pelo mercado dá a tônica da atuação do BNDES, que tentará manter em 2012 a política de "moderação do desempenho".

Coutinho disse ainda ser cedo para dizer se isso vai significar um aumento sutil dos desembolsos ou um ligeiro declínio, mas afirmou que não será uma oscilação drástica. Há

ainda uma parcela do valor aprovado em projetos no ano passado, no total de R\$ 164 bilhões, que deve redundar em desembolsos ainda neste ano, mas o plano do BNDES é priorizar a qualidade em vez da quantidade.

Entre os destaques estão a diversificação geográfica e a pulverização dos empréstimos, com apoio crescente às pequenas e médias empresas. No ano passado, esse segmento ajudou a construir o recorde de operações, de 896 mil financiamentos, com um salto de 47% sobre o ano anterior. O montante envolvido beirou os R\$ 50 bilhões.

Essa pulverização contribuiu ainda para que o Nordeste fosse a única região a receber em 2011 mais desembolsos do BNDES que em 2010. Apesar disso, ainda representa 14% do total realizado pelo banco. Mesmo com queda de 30% em relação a 2010, o Sudeste detém 49% de participação na destinação dos recursos do banco.

Fonte: Valor Econômico.

Estoques preocupam indústria e podem atrasar retomada

A indústria se esforçou para reduzir estoques nos últimos meses de 2011, mas alguns setores importantes entraram neste ano com produtos não escoados ainda acima do desejado, como o têxtil, o químico, o de celulose e papel, o de mobiliário e o de produtos farmacêuticos e veterinários. Com isso, esses segmentos devem levar mais tempo para retomar um ritmo forte da produção, o que pode segurar uma recuperação mais firme da atividade industrial no começo do ano.

No caso da indústria automobilística, para o qual há informações quantitativas de estoques, os dados da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) mostraram queda em dezembro. No entanto, o volume de unidades nos pátios de montadoras e concessionárias segue em níveis altos, ainda que em número de dias de vendas a situação esteja perto da normalidade.

Para o coordenador de sondagens conjunturais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Aloisio Campelo, a indústria terminou o ano passado com uma situação de estoques mais equilibrada do que no terceiro trimestre, auge do problema, mas alguns setores importantes ainda enfrentam dificuldades. Há aqueles que não conseguiram reduzi-los, como o têxtil, e os que tiveram alta forte no fim do ano, como químico e o de mobiliário.

O setor químico viu o número de empresas que relatam inventários indesejados na sondagem da FGV saltar de 3,2% para 10,4%, feito o ajuste sazonal, bastante acima da média de 4,2% registrada desde janeiro de 2003. Para completar, a fatia de companhias do segmento que informaram estoques insuficientes caiu de 1,1% para 0,3%.

Fonte: Valor Econômico.

Comperj começa a subir

Após inúmeros atrasos no cronograma de obras e greve de funcionários, o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em Itaboraí, Região Metropolitana do Rio, dá o pontapé inicial em fevereiro para entrar em operação. É quando a primeira subestação de energia irá começar a gerar eletricidade para levantar as unidades do empreendimento.

A responsável pela gestão de energia é a francesa Schneider Electric, que tem contratos de R\$57 milhões com a Petrobras. A empresa, através de seus painéis, transforma a energia de alta tensão que chega da rua (230 quilovolts) em energia de média tensão (13,8 quilovolts). É partir desses painéis, que a eletricidade será direcionada para todo o complexo, que contará ainda com área para geração própria.

Luis Felipe Kessler, vice-presidente da unidade de infraestrutura da empresa, diz que a Schneider irá instalar 650 painéis no complexo. Serão ao todo 35 subestações no primeiro trem (conjunto de plantas que compõem a refinaria). "A ideia é que até março de 2014 todos os equipamentos já estejam montados. Cada subestação é um projeto. Por exemplo, um vai transformar o petróleo bruto em leve; outro fará a destilação", explica ele.

Além disso, os painéis contam com dois mil dispositivos eletrônicos que vão proteger todo o sistema do Comperj e agir contra curtos-circuitos e falhas elétricas. Haverá também, diz a Petrobras, um segundo trem, ainda sem data definida para o início da construção. Em 2011, a estatal alterou o projeto do complexo, para usar gás natural do pré-sal na fabricação de matéria-prima destinada à indústria petroquímica.

Fonte: O Globo.

Copom mantém ritmo e corta juro em 0,5 ponto para 10,5%

Os membros do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central optaram nesta quarta-feira (18/1) por continuar a trajetória de queda da taxa básica de juros (Selic), derrubando-a para 10,5% ao ano. Sem viés, a primeira decisão de política monetária do ano foi unânime. Para argumentar a atualização da referência econômica, o BC repetiu o discurso do último encontro.

A autoridade monetária voltou a fazer referência ao cenário externo enfraquecido e relembrou que está focando na meta da inflação deste ano. "O Copom entende que, ao tempestivamente mitigar os efeitos vindos de um ambiente global mais restritivo, um ajuste moderado no nível da taxa básica é consistente com o cenário de convergência da inflação para a meta em 2012", relata a nota publicada.

Trata-se da quarta queda consecutiva da taxa básica de juros. Considerando a última projeção do boletim Focus, compilado pelo BC, em que as instituições preveem a Selic em 9,5% ao final do ano, serão implementados ainda mais dois cortes. Agora, a atenção volta-se para a ata de política monetária, que será publicada na próxima quinta-feira (26). "O foco estará voltado aos sinais que o Comitê poderá dar para os próximos passos de política monetária, considerando as mudanças do cenário acumuladas desde a última reunião, em 30 de novembro, bem como a consolidação de algumas percepções apresentadas em seu último Relatório Trimestral de Inflação, publicado no último dia 22", apontou em relatório Octavio de Barros, diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos do Bradesco.

De acordo com Barros, o vetor externo foi, até então, o mais relevante. "Agora, a questão central está relacionada à percepção do Banco Central diante de um quadro global que apresentou melhora nas últimas semanas." O Copom se reúne novamente nos dias 6 e 7 de março.

Fonte: Brasil Econômico.

Emprego industrial cai 0,1% em novembro, mostra IBGE

O emprego industrial caiu 0,1% em novembro, na comparação com outubro, na série livre de influências sazonais. Em outubro, o indicador recuou 0,4%, segundo apontou nesta sexta-feira o IBGE. Em relação a novembro de 2010, o emprego no setor industrial caiu 0,5%, no recuo mais acentuado nesse tipo de comparação desde a baixa de 0,9% de janeiro de 2010. Com isso, o índice acumulado no período janeiro-novembro avançou 1,1%. Em 12 meses, o índice que calcula o nível do emprego industrial aponta alta acumulada de 1,3% em novembro, na comparação com os 12 meses imediatamente anteriores. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou de 0,3% em novembro frente ao patamar do mês anterior, quando havia caído 0,1% na comparação com setembro.

Fonte: Valor Econômico.

Indústria de média-alta tecnologia puxa déficit

Historicamente deficitários na balança comercial, os segmentos que dependem mais da importação de tecnologia desenvolvida no exterior passaram a contribuir menos para a deterioração do saldo total de exportações e importações da indústria brasileira de transformação.

Com saldo negativo de US\$ 29,98 bilhões em 2011, os setores de alta tecnologia registraram alta de 14,6% no déficit comercial, na comparação com o ano anterior. Quem mais contribuiu para o saldo negativo foi o segmento de média-alta tecnologia, cujo déficit cresceu 33,4% no mesmo período, atingindo US\$ 52,36 bilhões em 2011. O déficit total da indústria de transformação em 2011 foi de US\$ 48,74 bilhões.

Os cálculos da balança industrial de acordo com a intensidade tecnológica são do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). Para Julio Gomes de Almeida, economista do Iedi, os dados revelam que a origem do crescimento do déficit comercial da indústria não está mais concentrada na produção de alta tecnologia, na qual se destacam os segmentos de aeronáutica, informática, TV, comunicação e os farmacêuticos.

A maior deterioração da balança da indústria em 2011 foi provocada principalmente por setores de média-alta tecnologia - automóveis, produtos químicos, bens de capital mecânicos e

elétricos -, além de segmentos tradicionais de baixa tecnologia, como têxtil, vestuário e calçados.

Fonte: Valor Econômico.

Matérias Internacionais

Projeto da Braskem no México começa a ser construído

A Comissão Federal de Eletricidade do México iniciou a construção de uma rede elétrica que abastecerá o projeto petroquímico Etileno XXI no estado de Veracruz. O complexo de polietileno poderia ser o maior consumidor de eletricidade do país e se espera que a demanda chegue a 135 MW/a. As obras que serão concluídas no final do ano são a instalação de linhas de transmissão. A petroquímica brasileira Braskem tem uma participação de 65% no projeto de US\$ 4 bilhões de dólares. Os outros 35% pertencem à mexicana Idesa. Quando sejam concluídas as obras, a Etileno XXI produzirá 1,05 milhões de toneladas por ano de polietileno, sendo 750.000 toneladas de alta intensidade e 300.000 de baixa intensidade.

Fonte: Investimentos e Notícias.

Agenda

Folha promoverá um debate na próxima segunda

A Folha vai promover, na próxima segunda-feira (23), um debate sobre o fim da utilização de sacolas plásticas nos supermercados de São Paulo. O evento começa às 16h e termina às 17h30. Quatro convidados participarão do evento: o presidente da Apas (Associação Paulista de Supermercados), João Galassi; o presidente da Plastivida, Miguel Bahiense, representando a indústria do plástico; o secretário estadual do Meio Ambiente, Bruno Covas; e o presidente do Idecon (Instituto Nacional de Defesa do Consumidor), Reginaldo Sena. O debate, mediado pelo jornalista Morris Kachani, será no auditório da Folha (alameda Barão de Limeira, 425, 9º andar). Os interessados podem fazer a sua inscrição pelo e-mail eventofolha@grupofolha.com.br ou pelo telefone 0/xx/11/3224-3473, das 14h às 19h, até sexta-feira.

Venda de máquinas da Braskem será voltada à sustentabilidade

A Braskem fará leilão social de equipamentos e reverterá arrecadação para desenvolvimento de uma central de triagem e reciclagem em Mauá. O projeto faz parte de um montante de ações que a companhia vem realizando na região de Capuava, local da unidade de insumos básicos da empresa, conhecida como Unib 3. A central ficará no mesmo bairro da empresa e deverá abrigar 60 catadores.

A expectativa é que o galpão fique pronto até março deste ano. Todo o dinheiro do leilão será destinado para esta construção, compra de esteira, prensa e picotadeira para o local. O leilão também irá ofertar máquinas e equipamentos da unidade de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. O período para os lances ficará aberto até o dia 20 de janeiro, data em que será realizado evento presencial e a apuração dos vencedores. Os interessados já podem se cadastrar no site do Superbid (www.superbid.net).

Ainda este ano, a empresa vai realizar mais duas edições do leilão social, em benefício de outros projetos socioambientais. A companhia também inaugurou um Complexo Integrado de Serviços Sociais em parceria com a prefeitura de Mauá. Trata-se do Centro de Referência e Assistência Social (Cras) e Centro de Atendimento Social Infantil (Casi) que foram feitos no Macuco, Jardim Zaira com um investimento R\$ 1,45 milhão. A Braskem também vai investir R\$ 4,9 milhões na reforma e modernização dos laboratórios da Faculdade de Tecnologia de Mauá (Fatec).

Fonte: Diário de S. Paulo.

Química para Operadores de Estação de Tratamento

O objetivo deste curso, destinado a operadores de estações de tratamento, é complementar o aprimoramento teórico e prático do profissional. Será realizado no dia 27 de janeiro no Sindicato Dos Químicos de São Paulo. Informações no telefone (11) 3731-8703 ou no site www.novaambi.com.br.

Gift Fair 2012

O que um logista, comprador, designer de interiores ou arquitetos decoradores, buscam numa feira é, algo surpreendente, materias inovadores com tecnologia. Essa é a intenção do evento, "deixar a imaginação livre", inspirados por novos materiais, tecnologias, acabamentos e fornecedores. A Gift Fair - Feira de Acessórios para Decoração – será realizada de 27 de fevereiro a 01 de março de 2012 no Expo Center Norte, em São Paulo. Informações no http://www.laco.com.br/site/Gift_Fair/index_home.html

Brasilpack projeta 20% de crescimento

Com projeções de crescimento de 2% na produção para 2012, segundo dados da Abiplast, as empresas se preparam para lançar novos produtos na terceira semana internacional de máquina e equipamentos para embalagem e impressão. A semana representa três eventos já consolidados na indústria de embalagens: a Brasilpack, a Expografica e a Flexo Latino América.

Realizados simultaneamente, de 12 a 16 de março de 2012, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, as feiras criam um ambiente único, que atendem a indústria convertidora de embalagem, a indústria gráfica, chegando até o produto final. Os números do setor justificam as expectativas para a Semana Internacional de Máquinas e Equipamentos para Embalagem e Impressão de 2012.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf), as exportações de produtos gráficos totalizaram US\$ 175,50 milhões nos primeiros oito meses de 2011. E foi justamente o setor de embalagens que mais contribuiu para esse faturamento, sendo responsável por 35,7% do total exportado de produtos gráficos.

Entre as inovações que estão sendo preparadas para receber os cerca de 30 mil visitantes da feira destacam-se as embalagens de produtos eletrônicos com impressão flexográfica em até cinco cores com verniz; as embalagens-display, que vão direto da linha de produção para a gôndola, denominadas "shelf ready package"; as embalagens tipo bag-in-box para bebidas; e os displays para divulgação e promoção de novos produtos no ponto de venda. Entre as expositoras já confirmadas as indústrias Altec, BST Latina, Ciola, Corona, H.G.R , Laserflex, Maqplas, Mainard, Máquinas Santoro, Mega Steel, Polimaquinas, Prestmac, Trata, Tudela, Vemax, Wortex, Esna, New Sino, Roland, Srpac, Ribran, Golden Fix, Comexi e Vivacor. Informou a Agencia IN. Informações no <http://www.reedalcantara.com.br>.

Embalagem & Sustentabilidade ESPM

O Núcleo de Estudos da Embalagem da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) dará início, no dia 2 de fevereiro, ao curso intensivo de Embalagem & Sustentabilidade. As aulas acontecem às quartas-feiras, das 19:30 as 22:40. Informações e Inscrições: <http://www.espm.br/Candidato/Cursos/SP/Pages/embalagem-sustentabilidade.aspx>



WBC COMUNICAÇÃO
Fone / fax: 41 32470569
E-mail: wbc@sulbbs.com.br
Eugenio Torres: 41 91667616
Luciana Gavloski: 41 91326135
Veronica Gavloski: 41 99291099